

Brasília e Chandigarh diferem em muitos aspectos, no todo e em suas partes. O capítulo explora a dicotomia *ordem x desordem* nas duas cidades. Brasília contém duas unidades morfológicas claramente identificáveis: o Eixo Rodoviário, ao longo do qual as fileiras de superquadras residenciais se localizam, e o Eixo Monumental, que constitui o principal espaço simbólico da capital brasileira, onde estão os edifícios principais da Administração Federal. Os dois elementos estruturais cruzam-se no centro da cidade, onde fica o terminal de ônibus urbanos, no complexo edifício da “Plataforma Rodoviária”. Os eixos são os espaços mais longos e largos da cidade, em forte contraste com os demais lugares. Chandigarh apresenta uma malha viária uniforme que delimita setores similares medindo aproximadamente 800m x 1.200m, abrigando todos os tipos de atividades, exceto os principais edifícios do *Capitolio*, espaço simbólico por excelência, que abriga o Secretariado, a Alta Corte e a Assembleia Nacional. Entretanto, o *Capitolio* é muito segregado do resto da cidade, prática e expressivamente. Em ambas as cidades os “setores” urbanos carecem de diferenciação: as superquadras de Brasília e os setores de Chandigarh apresentam sistemas viários labirínticos e frequentes ruas sem saída. Entretanto, ordem em Chandigarh pode resultar de surpreendentes praças comerciais, como no setor central. No todo, porém, Brasília exhibe uma configuração clara, contrastando com a configuração repetitiva, banal e pouco informativa de Chandigarh.